

# PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES E SUA APLICABILIDADE NOS CAMPOS DE ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO: REVISÃO DE ESCOPO

Giulia Duarte Bento;  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Márcia Aparecida Ferreira de Oliveira.

## RESUMO

**Objetivo:** descrever de que maneira as PICs têm sido aplicadas na atuação do enfermeiro. **Método:** Scoping Review, baseado nos procedimentos recomendados pelo Instituto Joanna Briggs. Estabeleceu-se a pergunta norteadora: Qual aplicabilidade das PICs na atuação do enfermeiro? A seleção foi feita mediante estratégia de busca nas bases de dados LILACS, MEDLINE, BDENF e Scielo, sendo recuperadas 111 publicações e analisadas 21, respectivas entre os anos de 2001 - 2019. **Resultados:** Diferentes PICs/PNPIC foram aplicadas pelos enfermeiros em contextos de atuação, contemplando atenção primária, secundária, terciária e educacional, sobressaindo a aromaterapia, fitoterapia, acupuntura, reiki, massagem e yoga. **Conclusão:** A presente revisão de escopo mostrou que o tema sobre práticas complementares aplicadas na atuação do enfermeiro é relativamente pouco estudado. A atuação dos enfermeiros frente às PICs tem se dado em sua grande maioria nas UBS com a aplicação de fitoterapia, reiki e os florais de Bach.

**Descritores:** Terapias Complementares. Enfermeiros e Enfermeiras. Assistência ao Paciente. Educação em Enfermagem. Educação em Saúde.

## **ABSTRACT**      INTEGRATIVE AND ADDITIONAL PRACTICES AND THEIR APPLICABILITY IN NURSE FIELDS: SCOPE REVIEW

**Objective:** To describe how PICs have been applied to nurses. **Method:** Scoping Review, based on procedures recommended by the Joanna Briggs Institute. The guiding question was established: What is the applicability of PICs to nurses' performance? The selection was made through a search strategy in the LILACS, MEDLINE, BDENF and Scielo databases. 111 publications were retrieved and 21 were analyzed, from 2001 to 2019. **Results:** Different PICs / PNPIC were applied by the nurses in their working contexts, contemplating primary, secondary, tertiary and educational attention, especially aromatherapy, herbal medicine, acupuncture, reiki, massage and yoga. **Conclusion:** The present scope review showed that the theme about complementary practices applied in nurses' performance is relatively little studied. The nurses performance in relation to the PICs has mostly occurred in the UBS with the application of herbal medicine, reiki and Bach flower remedies

**Keywords:** Complementary Therapies. Nurses and Nurses. Patient Care. Nursing Education. Health education.

## INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares (PICS), assim denominadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), são tratamentos integrados e complementares à medicina tradicional, que utilizam recursos terapêuticos baseados em diversos conhecimentos tradicionais e culturais. No Brasil, foi aprovada no ano de 2006 a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), com intenção de implantar e adequar ações/serviços de medicina tradicional chinesa/ acupuntura, homeopatia, plantas medicinais e fitoterapia, termalismo social/crenoterapia e medicina antroposófica no Sistema Único de Saúde (SUS) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012). Em 2017, foram incorporadas quatorze PICs no PNPIC: arteterapia, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa, termalismo social/crenoterapia e yoga. Em 2018, foram acrescentadas dez, sendo elas: Apiterapia, Aromaterapia, Bioenergética, Constelação familiar, Cromoterapia, Geoterapia, Hipnoterapia, Imposição de mãos, Ozonioterapia e Terapia de Florais, chegando então, as vinte e nove práticas disponíveis. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012)

Com a expansão das práticas complementares e a necessidade de garantir atendimentos seguros e de qualidade, a discussão sobre a formação para o exercício profissional nesta área tem ganhado relevância. No Brasil, dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), as PICs são ofertadas em mais de 800 municípios brasileiros, com distribuição por nível de complexidade: atenção básica 78%, média 18% e alta 4%. Assim, as UBS contam com o maior número de atendimentos anuais, com 2 milhões de atendimentos. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012)

De maneira geral, a formação para o exercício de PICs no Brasil é considerada insuficiente e difusa, apresentando déficits na oferta e na qualidade

do ensino profissional oferecido, apresentando-se como um dos maiores desafios para a difusão das PICs no SUS. (NASCIMENTO, *et al.* 2018)

Diante do interesse pelo tema e consulta científica, surgiu à seguinte questão de pesquisa: qual aplicabilidade das PICs na atuação do enfermeiro? Esse questionamento motivou a busca por conhecimento evidenciado em algumas produções científicas, justificando o presente estudo; uma vez que o aprender e apreender do enfermeiro também pode estar no trazer visibilidade e novas reflexões à temática. Visto sua consonância contínua com a dinâmica da realidade prática, do ensino e da qualidade das práticas complementares, este estudo objetivou descrever de que maneira as PICs têm sido aplicadas na atuação do enfermeiro.

## **MÉTODO**

Trata-se de um estudo de Scoping Review, conforme o método de revisão proposto pelo Instituto Jonna Briggs (JBI) que, tem como objetivos mapear os principais conceitos que apóiam determinada área de conhecimento, examinar a extensão, alcance e natureza da investigação, sumarizar e divulgar os dados da investigação e identificar as lacunas de pesquisas existentes (ARKSEY, O'MALLEY, 2005).

A pesquisa nas bases de dados foi realizada em Julho e Agosto, sendo de reconfirmada a seleção de resultados em outubro de 2019, resultando em 111 produções científicas, que obedecendo ao procedimento sistemático da busca totalizou-se 21 publicações que atenderam o objetivo proposto por este estudo e critérios de inclusão e exclusão. Das bases de dados obteve-se: 11 (40,74%) na Scielo, nove (33,33%) na Medline, e, um na Bedenf e um na Lilacs (3,70%), respectivamente. A expressão de pesquisa foi construída com os seguintes descritores: Terapias Complementares, Enfermeiros e Enfermeiras, Assistência ao Paciente, Educação em Enfermagem e Educação em Saúde, considerando, sobretudo o papel e atuação do enfermeiro como assunto principal.

O recurso boleano utilizado foi “*and*” associando Terapias Complementares e Enfermeiros e Enfermeiras aos demais descritores, e, os limites estabelecidos

foram: idioma português, inglês e espanhol, com descritores presentes no título ou no resumo, disponível online na íntegra.

As etapas de construção deste estudo de revisão de escopo contemplaram:

- a elaboração da questão de pesquisa; definição do objeto de estudo e critérios de inclusão de produções científicas;
- representação em tabela da amostra selecionada e análise dos achados; interpretação dos resultados e demonstração das evidências identificadas.

Para análise e síntese das produções foram adotados os procedimentos: - leitura informativa da produção a fim de explorar se o assunto principal correspondia ao problema de pesquisa do presente estudo; - leitura seletiva das produções que atenderam os critérios de inclusão, excluindo-se àquelas que não eram pertinentes a pergunta de pesquisa e tema de interesse; leitura reflexiva em busca da contextualização da aplicabilidade das PICs na atuação do enfermeiro.

Para sistematização analítica das 21 produções científicas foi criado um instrumento de organização do material para a coleta das seguintes informações: ano de publicação, base de dados, país, título, descritores, objetivo, principais resultados e conclusões. Quanto à apresentação dos estudos e resultados estes estão dispostos descritivamente e em figura e quadro.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O processo de busca e seleção dos estudos desta revisão está apresentado no fluxograma na **Figura**, conforme recomendações do JBI.



Figura - fluxograma de busca.

As principais informações extraídas das publicações selecionados estão apresentadas no **Quadro** abaixo.

Quadro. Publicações incluídas na análise da revisão. São Paulo, 2019.

Ano	País	Base de dados	PICs analisadas	Contextos de aplicabilidade
2001	Brasil	SciELO	Referência as PICs de uma forma geral	Unidade de Terapia Intensiva
2003	Brasil	SciELO	Acupuntura, florais de Bach, Do-In, Lian Gong, Meditação, dietoterapia, Homeopatia e a Fitoterapia: ervas medicinais	Hospitalar
2008	Brasil	SciELO	Acupuntura	
2009	Brasil	SciELO	Fitoterapia	
2013	Brasil	SciELO	Floral, reike, fitoterapia	Unidade Básica de Saúde
2013	Brasil	SciELO	Reike, shiatsu, acupuntura, fitoterapia, musicoterapia, florais e cromoterapia	Hospitalar
2013	Suécia	Medline	Não especificado, resolução das práticas	Hospitalar

2014	Suécia	Medline	Terapia Comunitária Integrativa com encontros motivacionais, aconselhamento individual e palestras	Ambiente escolar
2014	Chipre	Medline	Referência as PICs de uma forma geral	Hospitalar
2015	Brasil	Scielo	Homeopatia e fitoterapia	Serviço de atendimento quimioterápico
2016	Brasil	Scielo	Aromaterapia	
2016	Noruega	Medline	Aromaterapia, fitoterapia, terapia assistida por animais e musicoterapia	Ambulatório
2017	Brasil	Scielo	Acupuntura	
2017	Austrália	Medline	Aromaterapia, acupuntura e acupressão, magnoterapia, naturopatia, fitoterapia, homeopatia, meditação, técnicas de relaxamento, técnicas de imagiologia, arteterapia, biofeedback, hipnose, musicoterapia, yoga, biodança, Tai chi, massagem, osteopatia, toque terapêutico e reike, Qi gong, reik e terapia comunitária integrativa com oração	Hospitalar
2017	Austrália	Medline	Acupressão, acupuntura, aromaterapia, ayurveda, fitoterapia, bioenergia, ozônioterapia, feng shui, técnicas de relaxamento, massagem, hidroterapia, hipnose, homeopatia, naturopatia com dietas especiais, reflexologia, cromoterapia, arteterapia, toque terapêutico, reike, yoga e terapia comunitária integrativa com oração.	Hospitalar
2018	Colômbia	Scielo	Fitoterapia, apiterapia e ozonioterapia	Hospitalar
2018	Austrália	Medline	Práticas mente-corpo: meditação e yoga, Métodos de manipulação: quiropraxia e massagem), terapias de base biológica: fitoterápicos, terapias enérgicas: toque terapêutico e reike, naturopatia e ayurvédica	Hospitalar
2018	Turquia	Medline	Massagem, acupuntura, aromaterapia e reflexologia	Hospital oncológico

2018	EUA	Medline	Comunicação	Unidade de Terapia Intensiva
2019	Brasil	Medline	Terapia comunitária integrativa como promoção da religiosidade e relacionamento interpessoal e atividade física	Unidade de Terapia Intensiva
2019	Brasil	Scielo	Acupuntura	Unidade Básica de Saúde

Referente ao ano de publicação observou-se que de 2001 à 2009 apenas um (3,70%) artigo foi publicado por ano. Em 2013 foram publicados três artigos (11,11%), um (3,70%) em 2015, dois (7,40%) em 2016, três (11,118%) em 2017, quatro (14,80%) em 2018 e dois (7,40%) em 2019. Com isso, percebe-se um aumento progressivo de pesquisas na área entre 2013 e 2019, mostrando um crescente interesse na busca por conhecimentos relacionados aos impactos das PICs.

Em relação ao país houve predomínio da aplicabilidades das PICs por enfermeiros no Brasil, sendo registradas com 11 (40,74%), três na Austrália (11,11 %), uma na Turquia (3,70%), uma nos EUA (3,70%), uma na Colômbia (3,70%), uma na Noruega (3,70%), duas na Suécia (7,40%) e uma no Chipre (3,70%). Percebe-se uma predominância em publicações brasileiras que podem ser justificadas pela existência da PNPIC vigente no Brasil.

Referente a aplicabilidade, houve predomínio da aromaterapia e dos fitoterápicos, seguido da acupuntura, reiki, massagem e yoga. A predominância do uso de aromaterapia e da fitoterapia pode estar associada a praticidade e a eficácia de sua aplicação. Regularizadas no Brasil à 60 e 41 anos, respectivamente, apresentam-se como condutas tradicionais, atuando como práticas naturais e não invasivas. Sendo assim, melhores aceitas e adotadas pela população (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

Os estudos apresentam diversos campos de aplicabilidade das PICs por enfermeiros, sendo eles: UBS, UTI, ambiente hospitalar, ambiente escolar e

ambulatório. Do total de práticas oferecidas no Brasil 78% são realizadas pela atenção básica de saúde (UBS), 18% pela atenção secundária (ambiente hospitalar e ambulatório) e 4% pelas unidades de alta complexidade (UTI) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

O enfermeiro exerce papel fundamental por ser um dos principais profissionais a criar vínculo com os pacientes, estando apto a esclarecer e orientá-los a respeito do uso das PICs. Com a Resolução 197 de 1997 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), as PICs foram classificadas como uma especialidade de competência do profissional de Enfermagem, desde que realizado algum curso na área específica, em instituição reconhecida de ensino, com a carga horária mínima de 360 horas.

## **CONCLUSÃO**

A presente revisão de escopo mostrou que o tema sobre práticas complementares aplicadas na atuação do enfermeiro é relativamente pouco estudado. Essa escassez de estudos científicos pode ter relação com a cultura da medicalização e do tratamento centrado no profissional médico, fazendo com que outras vertentes de tratamento não sejam vistas como efetivas.

A atuação dos enfermeiro frente as PICs tem se dado em sua grande maioria nas UBS com a aplicação de fitoterapia, reiki e os florais de Bach.

As práticas complementares se mostram com forte potencial para aumento da autonomia da enfermagem, por isso é necessário que hajam investimentos na inovação e na pesquisa voltada para área da enfermagem no ramo das PICs. O enfermeiro é um dos profissionais que possui mais vínculo e proximidade com os pacientes, assim, criando laços de confiança e podendo esclarecer e orientá-los a respeito do uso das PICs, além de realizar as práticas.

## REFERÊNCIAS

ARKSEY H.; O'MALLEY L. **Scoping studies: towards a methodological framework**. *International journal of social research methodology*, v. 8, n. 1, p. 19-32, 2005. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/1364557032000119616?needAccess=true>. Acesso em: 03 Nov. 2019.

AZEVEDO, C. *et al* . **Práticas integrativas e complementares no âmbito da enfermagem: aspectos legais e panorama acadêmico-assistencial**. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro , v. 23, n. 2, e20180389, 2019 . Disponível em :<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452019000200226&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452019000200226&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 01 Nov. 2019.

CALADO, R. S. F. *et al*. **Ensino das práticas integrativas e complementares na formação em enfermagem**. *Journal of Nursing UFPE on line*, [S.l.], v. 13, n. 1, p. 261-267, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237094>>. Acesso em: 01 nov. 2019.

CARVALHO V., V. da S.; MUSSI, F. C.. O alívio da dor de pacientes no pós-operatório na perspectiva de Enfermeiros de um centro de terapia intensiva. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo , v. 35, n. 3, p. 300-307, 2001 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342001000300015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342001000300015&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 01 Nov. 2019.

CEOLIN, T. *et al*. **A inserção das terapias complementares no Sistema Único de Saúde visando o cuidado integral na assistência**. *Enfermería Global*,

**Murcia, v. 8, n. 16, p. 1-9, jun. 2009.** Disponível em: <[http://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S1695-61412009000200017&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S1695-61412009000200017&script=sci_abstract&lng=pt)>. Acesso em: 01 Novembro 2019.

**CIRIK, V. et al. Experiences and Attitudes of Nurses Regarding Complementary Health Approaches Used by Themselves and Their Patients.** Austrália, 2017. Disponível em: <[https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1043659616651672?casa\\_token=3A3aZ7g98IAAAAA%3ASCxUmUb5FzTgOi8HbaXAEctJ9Ze5YOxuKURyGi9GaXBPky moVP4xmJj8BETU-LMTP5Lgr96iDYb8qA](https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1043659616651672?casa_token=3A3aZ7g98IAAAAA%3ASCxUmUb5FzTgOi8HbaXAEctJ9Ze5YOxuKURyGi9GaXBPky moVP4xmJj8BETU-LMTP5Lgr96iDYb8qA)> Acesso em: 03 Nov. 2019.

**DINA, F. et al. How school nurses experience their work with schoolchildren who have mental illness - a qualitative study in a Swedish context.** Suécia. 2014. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24999138> > Acesso em: 03 Nov. 2019.

**FELIPETTE J. L., et al. Uso de terapias integrativas e complementares por pacientes em quimioterapia. av.enferm., Bogotá , v. 33, n. 3, p. 372-380, 2015** . Disponível em: <[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0121-45002015000300005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002015000300005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 01 Nov. 2019.

**GNATTA JR, KUREBAYASHI LFS, TURRINI RNT, SILVA MJP. Aromatherapy and nursing: historical and theoretical conception. Rev Esc Enferm USP. 2016; 50(1):127-33.**

**KUREBAYASHI, L. F. S.; OGUISO, T.; FREITAS, G. F. de. Acupuntura na enfermagem brasileira: dimensão ético-legal. Acta paul. enferm., São Paulo , v. 22, n. 2, p. 210-212, 2009.** Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002009000200015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002009000200015&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 01 Nov. 2019.

**LEMOs CS, RODRIGUES AGL, QUEIROZ ACCM, GALDINO Júnior H, MALAQUIAS SG. Práticas integrativas e complementares em saúde no tratamento de feridas crônicas: revisão integrativa da literatura. Aquichan. 2018; 18(3): 327-342. doi: 10.5294/aqui. 2018.**

**LINDBERG, A. et al. Inflammatory bowel disease professionals' attitudes to and experiences of complementary and alternative medicine.** Suécia, 2013. Disponível em: <

<https://bmccomplementalternmed.biomedcentral.com/articles/10.1186/1472-6882-13-349>> Acesso em: 03 Nov. 2019.

MAGALHAES, M. G. M. de; ALVIM, N. A. T. **Práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem: um enfoque ético**. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 646-653, 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452013000400646&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000400646&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 01 Nov. 2019.

MARITNS, J. *et al.* **Nurses' work in intensive care units: feelings of suffering / El trabajo del enfermero en una unidad de terapia intensiva: sentimientos de sufrimiento / O trabalho do enfermeiro em unidade de terapia intensiva: sentimentos de sofrimento**. Brasil, 2010. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=17433&indexSearch=ID> Acesso em: 03 Nov. 2019.

MELO, S. C. C. *et al.* **Práticas complementares de saúde e os desafios de sua aplicabilidade no hospital: visão de enfermeiros**. Rev. bras. enferm., Brasília, v. 66, n. 6, p. 840-846, 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672013000600005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000600005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 01 Nov. 2019.

METIN, G. *et al.* **Perspectives of Oncology Nurses on Complementary and Alternative Medicine in Turkey: A Cross-Sectional Survey**. Turquia, 2018. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29432357>>. Acesso em: 03 Nov. 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Prática integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2012.

MORK, A. *et al.* **Using Kotter's Change Framework to Implement and Sustain Multiple Complementary ICU Initiatives**. Madison EUA, 2018. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28658182>> Acesso em: 03 Nov. 2019.

NASCIMENTO, M. C. *et al.* **Formação em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: Desafios para as universidades públicas**. trab. educ. saúde, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 751-772, 2018. Disponível em :

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-77462018000200751&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462018000200751&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 03 Nov. 2019.

NUNEZ, H. M. F.; CIOSAK, S. I. **Terapias alternativas/complementares: o saber e o fazer das enfermeiras do distrito administrativo 71 - Santo Amaro - São Paulo**. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 37, n. 3, p. 11-18, 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342003000300002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342003000300002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 01 Nov. 2019.

PAPA, M. **Práticas Integrativas e Complementares em Centros de Atenção Psicossocial: Possibilidade de Ampliação do Cuidado em Saúde**. Disponível em: <<http://docs.bvsalud.org/biblioref/coleciona-sus/2014/31452/31452-751.pdf>>. Acesso em: 03 Nov. 2019.

PEREIRA, R. D. de M. *et al*. **Acupuntura na hipertensão arterial sistêmica e suas contribuições sobre diagnósticos de enfermagem**. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, e20170024, 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452017000100223&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000100223&lng=en&nrm=iso)>. Acesso 01 Nov. 2019.

ROUPA, Z. *et al*. **Cypriot nurses' knowledge and attitudes towards alternative medicine**. Chipre, 2014. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1744388113000649>>. Acesso em: 03 Nov. 2019.

SANTOS CMC, PIMENTA CAM, NOBRE MRC. **The PICO strategy for the research question construction and evidence search**. Rev Latino Am Enfermagem, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n3/v15n3a23.pdf>. Acesso em: 03 Nov. 2019.

SHOROFI, AS. *et al*. **Complementary and alternative medicine (CAM) among Australian hospital-based nurses: knowledge, attitude, personal and professional use, reasons for use, CAM referrals, and socio-demographic predictors of CAM users**. Austrália, 2017. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28438278>> Acesso em: 03 Nov. 2019.

